



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experimentos performativos e a experiência da performance como dança
Autor	CLARISSA FINGER BRITTES
Orientador	CIBELE SASTRE

Experimentos performativos e a experiência da performance como dança.

Clarissa Brittes (UFRGS)
Cibele Sastre(UFRGS)

Resumo

Este resumo apresenta o relato de um dos experimentos realizados pelo grupo de estudos PPPD– Pesquisando a Prática como Pesquisa em Dança, como parte de uma ação proposta pela Rede Internacional de Estudos da Presença da qual o PPPD é integrante. A tarefa CarregaDor, proposta por Carminda André (UNESP) foi executada por integrantes do PPPD para fins de compartilhamento de experiências em rede. CarregaDor consistiu em uma atividade interativa com transeuntes. O objetivo era partilhar dores, questionando as pessoas sobre suas dores e sobre possíveis representações desta em cor, forma, cheiro, sabor, e na forma de uma pedra. Nossa tarefa era encontrar pedras condizentes com a representação das dores e carregá-las conosco, *aliviando* a pessoa que compartilhou sua dor conosco. Escolhemos a estação da zona sul do Catamarã para tal abordagem. Dividimos o grupo em dois, um que ficou agrupando as pedras em uma instalação que tornasse visíveis algumas possíveis representações de dor, junto à margem do Lago Guaíba, enquanto o outro grupo abordava as pessoas no trapiche de embarque e desembarque. Após a realização deste experimento, o grupo produziu uma descrição escrita entrelaçada com imagens produzidas ao longo da ação. A tarefa em rede era compartilhar tarefas práticas dos integrantes da Rede e os modos de descrever tais práticas, ou seja, trouxe reflexões sobre os modos de compartilhamento de experiências práticas, tema de estudos do PPPD. Trouxe questionamentos, também, sobre nossas atividades performativas e a relação com o corpo e a dança, gerando questões como: o que fizemos foi uma performance? Ou uma experiência de etnografia com estudo de campo? Estávamos em estado de performance? O que é performance? Quando posso considerar um experimento uma performance? Que relação essa tarefa tem com a dança? Podemos considerar que nossas ações ou atitudes diante dos transeuntes eram dança? Ou devemos considerar um processo que pode gerar uma dança? Esta ação instaura ainda, problematizações para a metodologia guiada pela prática da dança, nosso tema de estudo no grupo. Novos textos sobre a performance arte e participações de figuras da dança no cenário da performance foram incorporados à leitura que já vinha sendo feita a partir dos Estudos da Performance de Richard Schechner e das metodologias de Pesquisa Performativa de Brad Haseman, e somático-performativa de Ciane Fernandes. Deste relato vemos que a prática do CarregaDor nos oportunizou uma experiência performativa que enriqueceu as perguntas sobre nosso campo de pesquisa e guiou novos rumos de estudo. A prática da escrita compartilhada sobre a experiência também nos apresentou alternativas buscadas para modos de compartilhamento de pesquisas performativas. Tanto a tarefa de compartilhamentos e descrições proposta pela Rede Internacional de Estudos da Presença quanto as questões relativas às pesquisas guiadas pela prática de dança estão em processo, mas o relato desta experiência é guia para uma produção artística que começa a se desenhar até o momento.